

A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O TRABALHO JUNTAMENTE COM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

João Mário Lima de Sá 

Formado em psicologia pela Faculdade Pitágoras São Luís, Pós-graduado em Psicologia hospitalar
joamariolima@cedigma.com.br

O presente estudo visa apresentar que o trabalho em equipe na saúde vem crescendo, caracterizado pela interação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar entre especialistas. A interdisciplinaridade envolve discussões comuns entre áreas, a multidisciplinaridade lida com tratamentos independentes, e a transdisciplinaridade requer planejamento conjunto. Com estes significativos avanços e a crescente aceitação do modelo biopsicossocial, que considera o bem-estar físico, mental e social, a colaboração multidisciplinar é cada vez mais relevante. A integração da psicologia em equipes multidisciplinares hospitalares é essencial, mas enfrenta barreiras de comunicação e hierarquia. Para melhorar essa integração, é crucial promover o diálogo aberto e a colaboração contínua, adaptando a linguagem e expandindo o conhecimento sobre a psicologia nas práticas de saúde. Para tanto a pesquisa traz um estudo que aponta a importância e a contribuição significativa da psicologia para o trabalho em equipe.

INTRODUÇÃO

O trabalho em equipe na área da saúde tem se destacado como uma prática essencial para o atendimento integral e eficaz dos pacientes. A interação entre profissionais de diferentes especialidades pode ocorrer de maneira interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar. A interdisciplinaridade se caracteriza pela discussão conjunta entre especialistas de diferentes áreas, permitindo a troca de conhecimentos e a definição de estratégias em termos comuns. A multidisciplinaridade, por sua vez, envolve a atuação independente de vários especialistas sobre o mesmo paciente, cada um dentro de sua própria área de competência. Já a transdisciplinaridade é um nível mais profundo de integração, onde as ações são definidas e planejadas coletivamente pelos profissionais, transcendendo as barreiras disciplinares.

Com a crescente aceitação do modelo biopsicossocial de saúde, que define a saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, ao contrário do modelo biomédico tradicional que foca na ausência de doença, o trabalho em equipe multidisciplinar torna-se ainda mais relevante (Moraes et al., 2021). Este modelo promove uma visão holística do paciente, reconhecendo a complexidade das interações entre os fatores biológicos, psicológicos e sociais na determinação da saúde e do bem-estar.

No entanto, a implementação eficaz do trabalho em equipe na área da saúde enfrenta vários desafios. A falta de clareza sobre as funções e responsabilidades de cada profissional, especialmente em profissões emergentes como a psicologia, pode dificultar a colaboração e a comunicação entre os membros da equipe (SA, 2024). Nos hospitais, que são instituições complexas com muitas especialidades, essa falta de clareza é ainda mais evidente. Tradicionalmente, as decisões importantes são tomadas pelos médicos, mas com o surgimento de novas especialidades e áreas de atuação, como a psicologia, os médicos agora contam com o apoio de uma gama mais ampla de especialistas.

A equipe hospitalar é composta por diversos profissionais, incluindo aqueles que não interagem diretamente com os pacientes internados, como higienistas, radiologistas e anestesiólogos (Separovich et al., 2020). Em uma equipe multidisciplinar completa, além dos médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e fisioterapeutas desempenham papéis cruciais. Essas equipes não são pré-organizadas, mas são adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, integrando profissionais com o objetivo de atender às necessidades gerais e promover o bem-estar do paciente (Mutarelli, 2015).

A psicologia, especificamente, tem se mostrado cada vez mais relevante na definição

de comportamentos e tratamentos dentro do ambiente hospitalar. No entanto, psicólogos frequentemente enfrentam dificuldades na aceitação de suas observações clínicas pela equipe, o que pode ser atribuído à falta de uma linguagem clara e objetiva que facilite a comunicação com outros profissionais de saúde (De Assis et al., 2019). A hierarquia e a dinâmica de trabalho em equipe, que dependem da autonomia e responsabilidade de cada especialista, também são fatores que influenciam essa integração.

Diante desses desafios, é fundamental que os psicólogos compreendam as atividades e limitações dos outros especialistas para possibilitar uma gestão unificada e eficaz do cuidado ao paciente. Medidas multidisciplinares podem, entretanto, apresentar riscos de fragmentação entre as divisões profissionais e resultar na fragmentação do atendimento ao paciente. Assim, a integração da psicologia em equipes multidisciplinares exige um diálogo aberto e colaborativo, bem como a valorização das contribuições de cada profissional para a saúde do paciente.

De acordo com Tonetto e Gomes (2007), buscar explorar a inserção e os desafios da psicologia em equipes multidisciplinares hospitalares, deve-se analisar a interação entre psicólogos e outros profissionais da saúde, e propondo medidas para melhorar a colaboração e a eficácia dessas equipes.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu uma análise de revisão bibliográfica, ou revisão de literaturas, sendo um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Para Gil (2008) a definição de um conhecimento só pode ser classificada como saberes científicos, após a identificação das devidas operações técnicas que viabilizem a verificação,

ou seja, determinar o método que possa possibilitar a chegada a determinado conhecimento. Diante do exposto pelo autor, a pesquisa bibliográfica procura estudar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos, periódicos e outros.

A coleta de dados seguiu a premissa de leitura exploratória de todo o material selecionado, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundado das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho, as partes ou assuntos que não tinham semelhança com a temática foram descartadas. O registro das informações serviu de ferramenta específica (Psicologia Hospitalar, Trabalho em equipe no hospital, Atuação do psicólogo hospitalar com equipes multiprofissionais etc.). Os artigos científicos relacionados ao tema foram acessados na base de dados: Google acadêmico, Scielo (*Scientific Eletronic Libray Online*), Biblioteca Virtual em Saúde, publicados nos anos 2015 e 2024, onde encontramos 65 artigos, mais utilizou-se 15 artigos a partir dos seguintes descritores já mencionados, cabe também ressaltar que o trabalho visou trazer a necessidade de incluir artigos mais antigos para narrar o contexto e fundamentar o presente estudo, teve-se o compromisso em citar os respectivos autores utilizados no artigo, respeitando a diretriz da norma brasileira (ABNT), o que foi extraído dos documentos aplicou-se criteriosamente com finalidade científica.

Breve introdução ao trabalho em equipe no contexto hospitalar

O trabalho em equipe é uma prática que hoje está crescendo na área da saúde. As equipes são caracterizadas pela maneira como interagem em um relacionamento interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar entre profissionais.

A interação é interdisciplinar quando alguns especialistas discutem a situação do paciente entre si em termos comuns a duas ou mais especializações (CHIATTONE, 2000; BUCHER, 2003).

Se houver vários especialistas que tratam independentemente o mesmo paciente, eles se aplicam a várias áreas, sendo elas equipes multidisciplinares. É uma equipe transdisciplinar quando as ações são definidas e planejadas em conjunto. De fato, poucos trabalhos levam essa diferenciação em consideração. Independentemente da terminologia utilizada, espera-se que os profissionais de saúde superem o desempenho técnico com base em uma única arte ou especialidade (BUCHER, 2003; LOBIANCO et al., 1994).

No entanto, à medida que as aceitação dos modelos de saúde biopsicossocial aumentam, cresce o interesse no trabalho em equipes multidisciplinares. Nesse modelo, saúde é definida como bem-estar físico, mental e social, diferentemente dos modelos biomédicos tradicionais que é a ausência da doença (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE, 1996).

Nos hospitais, a falta de clareza sobre as propriedades de outros profissionais, especialmente as profissões emergentes, é um dos fatores que dificultam o trabalho em equipe. O hospital é uma instituição complexa, com muitas especialidades. Esses profissionais são preparados para tomar decisões importantes em pouco tempo. Tradicionalmente, essa decisão depende do médico. No entanto, com o advento de novas atividades, os médicos estão sendo auxiliados por vários especialistas nos campos emergentes de hoje. Uma dessas áreas é psicologia (TONETTO, GOMES, 2007).

Atuação da psicologia hospitalar com as equipes

A equipe do hospital é formada por estes es-

pecialistas, incluindo aqueles que não ajudam diretamente pacientes internados, como higienistas, radiologistas e anestesiológicos. Mas vamos olhar para uma equipe abrangente de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e fisioterapeutas. Equipes multidisciplinares não são pré-organizadas porque são adaptadas às necessidades individuais. As necessidades do paciente permitirão que os profissionais de saúde se integrem com o objetivo de atender às suas necessidades gerais, proporcionando ao mesmo tempo seu bem-estar. (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

Sabe-se que a psicologia está mais ativamente envolvida na definição de comportamento e tratamento no âmbito hospitalar. Mas entre os psicólogos, há reclamações de que muitas observações clínicas não são facilmente aceitas pela equipe. Essa dificuldade levou a uma discussão de como a psicologia é apropriada para muitas equipes multidisciplinares (ROMANO, 1999; TONETTO, GOMES, 2007).

Uma das dificuldades apontadas no relacionamento do psicólogo com a equipe é a falta de uma linguagem clara e objetiva. Essa dificuldade substitui os detalhes de cada membro da equipe por relacionamentos de privilégios, sem mencionar a discriminação hierárquica que ocorre quando não se diferencia status de função. A dinâmica de trabalho em equipe, com base nas diferenças, da autonomia e responsabilidades de cada especialista. Nas equipes de sucesso, o diálogo é aberto, colaborativo e preferenciando um ciclo natural de liderança em cada contexto (ROMANO, 1999).

De acordo com Angerami-Camon (2003), a relação entre o indivíduo e a equipe multidisciplinar deve ser considerada no manejo psicológico. É indispensável que o psicólogo conheça as atividades desenvolvidas por outros especialistas e suas limitações em detalhes, e permita o gerenciamento unificado

da singularidade. Medidas multidisciplinares representam um risco de fragmentação entre as divisões e resultam na fragmentação dos pacientes.

Conforme estudos realizados por Tonetto e Gomes (2007), são trazidas propostas de inserção da prática psicológica no hospital sob duas perspectivas: a observação da psicologia na própria prática na equipe multidisciplinar e a observação do envolvimento da enfermagem na psicologia nessas interações. Epistemologicamente, este estudo estabelece um diálogo entre a primeira pessoa do psicólogo (a maneira e como me sinto) e a terceira pessoa da enfermeira (a maneira como ele faz e como eu o vejo).

Espera-se que este estudo revele aspectos da rotina psicológica dos hospitais e aponte exemplos de aspectos que exijam inserção bem-sucedida na atenção e pesquisa adicionais.

Participaram do estudo sete psicólogas (Tabela 1) e três enfermeiras (Tabela 2) de quatro instituições da cidade de Porto Alegre, RS: A) particulares (hospital convencional com atendimentos particulares e a convênios); B) escolas públicas (conectando hospitais com universidades públicas); C) Públicas (hospitais administrados pelo Sistema Único de Saúde-SUS) e D) Escolas mistas (hospitais especializados em atendimento particular, convênios e SUS) (TONETTO; GOMES, 2007).

As psicólogas foram selecionadas no núcleo dos psicólogos hospitalares de cada instituição. Nas áreas em que há mais de duas psicólogas envolvidas no tratamento de pacientes, familiares e funcionários, as profissionais que passaram mais tempo na instituição foram convidadas a participar do estudo. Quanto às enfermeiras, foi demonstrado que elas trabalham com as psicólogas em equipe multiprofissional há muitos anos. As demais foram indicadas pelas psicólogas participantes. Nos hospitais públicos, as psicólogas não relataram enfermeiras dispostas a cooperarem neste estudo (TONETTO; GOMES, 2007).

Nas tabelas 1 e 2, observa-se o perfil das candidatas entrevistadas, tanto das psicólogas quanto das enfermeiras, de acordo com a faixa etária, o tempo de serviço, carga horária trabalhada no hospital, a natureza da instituição que trabalha e atividades complementares também desenvolvidas por cada uma delas.

Tabela 1 - Perfil das psicólogas entrevistadas.

Psicóloga	Idade (anos)	Tempo de serviço (anos)	Carga horária hospitalar	Natureza do hospital	Outra atividade
A1	37	6	40h/semanais	Particular	Clinica
A2	33	4	40h/semanais	Particular	Clinica
B1	29	5	30h/semanais	Público/escola	Consultório
B2	37	12	30h/semanais	Público/escola	Consultório
C1	45	19	30h/semanais	Público	-
C2	45	16	30h/semanais	Público	Consultório
D1	23	4	20h/semanais	Misto/escola	Consultório

Fonte: Modificado de TONETTO; GOMES (2007).

Nas tabelas 1 e 2, observa-se o perfil das candidatas entrevistadas, tanto das psicólogas quanto das enfermeiras, de acordo com a faixa etária, o tempo de serviço, carga horária trabalhada no hospital, a natureza da instituição que trabalha e atividades complementares também desenvolvidas por cada uma delas.

Tabela 2 - Perfil das enfermeiras entrevistadas.

Psicóloga	Idade (anos)	Tempo de atuação (anos)	Unidade de atuação	Natureza do hospital	Função
A3	32	13	Maternidade	Particular	Enfermeira
B3	47	25	UTI Neonatal	Público/escola	Enfermeira
D3	48	26	Pediatria	Misto	Enfermeira

Fonte: Modificado de TONETTO; GOMES (2007).

Na tabela 1 verificou-se que as psicólogas em sua maioria já atuam há mais de cinco anos como profissionais, observa-se também que as profissionais que atuam em unidades particulares têm sua carga horária maior daquelas que atuam em estabelecimentos públicos e boa parte exercem como outras atividades em consultórios. Já na tabela 2 observou-se que as profissionais entrevistadas tem o tempo de trabalho acima de dez anos, com idades acima dos trinta anos e atuação em diferentes contextos de uma maternidade, dentre elas UTI Neonatal e pediatria.

O contato com as profissionais foi feito através de entrevistas e observações. Antes da entrevista, as psicólogas eram observadas em

situações de psicoterapia. As observações incluíram uma descrição do local de tratamento e a linguística do especialista. Em algumas situações observadas, a atividade foi realizada por estagiários sob a supervisão da psicóloga participante. A entrevista foi guiada por um roteiro de tópico flexível, elaborado especificamente para este estudo.

Entrevistas com as psicólogas focaram suas experiências, opiniões, conhecimentos e sentimentos sobre o trabalho no hospital. As perguntas comuns da entrevista incluem: Que tipo de atividades tem realizado na instituição em que trabalha? Qual a demanda e quais os objetivos do trabalho realizado? Quais as atividades que considera peculiar do trabalho em Psicologia Hospitalar? Qual a relação das atividades que desenvolve com os demais serviços oferecidos pela instituição em que trabalha? Se for o caso, que estratégias são utilizadas para integrar-se aos demais profissionais? Quais os maiores desafios enfrentados na prática da Psicologia Hospitalar? Como percebe a valorização do que faz pelos demais profissionais da instituição? (TONETTO; GOMES, 2007).

As entrevistas das enfermeiras trataram da experiência, opiniões, conhecimentos e sentimentos dos especialistas sobre o trabalho das psicólogas. As perguntas da entrevista são as seguintes: Qual a sua formação profissional? Há quanto tempo você trabalha na instituição? E no setor que atualmente desenvolve suas atividades? Você costuma exercer sua profissão a partir do trabalho em equipe? A sua formação foi orientada para o trabalho em equipe? Como você avalia a implementação do trabalho em equipe na área da saúde? Quais os profissionais que você considera importantes para compor as equipes na área da saúde? Qual a sua experiência de trabalho com psicólogos? Como foi ou está sendo? O que você concebe como sendo função do psicólogo nos trabalhos em equipe? Que aspectos você destacaria do trabalho dos psicólogos que você trabalhou?

A quais aspectos você acredita que os psicólogos deveriam dar mais atenção? Como você avalia a inserção dos psicólogos nas equipes de saúde? (TONETTO; GOMES, 2007).

Os pesquisadores Tonetto e Gomes (2007), analisaram o conteúdo das observações e entrevistas qualitativamente em três etapas sistemáticas e sinérgicas conhecidas como explicações, análise indutiva e análise crítica. Essa explicação procura relatar os fenômenos estudados de maneira direta e crítica, como os participantes experimentaram. Na análise indutiva, selecionamos algumas das explicações essenciais para esclarecer as questões que precisam ser entendidas. A escolha entre as partes segue a técnica da mudança da imaginação livre, um processo contínuo de questionar a existência e a ausência do que constitui uma explicação. Nesta fase, o pesquisador revisa sua compreensão inicial do problema para identificar as experiências consideradas essenciais.

Na análise crítica, os pesquisadores propõem uma possível compreensão dos fenômenos estudados, levando em consideração mudanças ou sugestões nos aspectos positivos encontrados. As recorrências (repetições de tópicos específicos ou observações em várias entrevistas) são tratadas qualitativamente como potenciais e não como quantidades reais (TONETTO; GOMES, 2007).

Inicialmente, uma descrição abrangente do que foi registrado em observações e entrevistas foi preparada. A análise indutiva foi realizada utilizando as definições dos tópicos abordados na entrevista, seja por associação com a questão ou introdução voluntária do entrevistado. Cada tópico é documentado como um trecho de observações e entrevistas. Portanto, o resultado deste trabalho foi a primeira interpretação qualitativa do estudo (TONETTO; GOMES, 2007).

Primeiramente foi observada a prática multidisciplinar do ponto de vista das psicólo-

CAPÍTULO 03

gas. As mesmas acreditam que o modo de interação com outros especialistas no hospital depende de problemas hierárquicos, do grau de importância atribuído ao lado emocional e do conhecimento existente sobre pesquisa psicológica. Portanto, as condições de trabalho variam de hospital para hospital e entre diferentes departamentos na mesma instituição. Como resultado, o atendimento pode variar de comportamento isolado em uma unidade a comportamento integrado em outra (TONETTO; GOMES, 2007).

As psicólogas reconhecem a dificuldade em estabelecer e manter posições com os médicos. Há realmente um desafio à capacitação. Para se comunicar produtivamente com um médico, um psicólogo deve ter uma visão ampla de sua ciência e da linguagem do médico. No entanto, a falta de consenso sobre o papel da ciência no treinamento psicológico parece dificultar o desenvolvimento de conhecimentos para atualizações científicas (TONETTO; GOMES, 2007).

Logo depois, referiu-se sobre a inserção da psicologia em um trabalho multidisciplinar na percepção do cuidado da enfermagem. Como no seguimento já observado, a descrição consistiu em trechos de entrevistas com enfermeiras. A enfermagem reconhece as contribuições da psicologia para o desenvolvimento do trabalho multidisciplinar e o tratamento dos pacientes (TONETTO; GOMES, 2007).

A enfermagem também tem expectativas claras sobre a contribuição da psicologia para as equipes. A psicologia deve ajudar a definir comportamentos e tratamentos, fornecendo conhecimento sobre o impacto dos aspectos emocionais na condição clínica do paciente. Portanto, os psicólogos têm a capacidade de validar a equipe para tomar decisões que atendam às necessidades do paciente. Os psicólogos nem sempre são capazes de fornecer serviços, o que torna a equipe mais autônoma. É interessante notar que, na última linha, foi apresentado o trabalho em equipe que

será o assunto da descrição a seguir (TONETTO; GOMES, 2007).

O claro consenso da Psicologia sobre suas funções e da Enfermagem sobre os atributos do psicólogo confirma que o trabalho em equipe é essencial para o reconhecimento de várias áreas da prática. O relatório das enfermeiras reconhece a percepção das psicólogas de que a avaliação do serviço depende dos resultados. Durante muito tempo, acreditava-se que a satisfação com a intervenção psicológica

Fosse medida pela subjetividade. No entanto, é necessário ampliar a prática psicológica do hospital, o que exige maior presença em outras equipes, incluindo aquelas com baixa capacidade. Por exemplo, reconheceu-se que textos didáticos e informativos sobre aplicações psicológicas no setor de saúde no Reino Unido reconhecem que a pesquisa multidisciplinar é intensa e eficaz, mas principalmente no nível informal (TONETTO; GOMES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de Tonetto e Gomes (2007) sobre a integração da psicologia em equipes multidisciplinares hospitalares revela importantes pontos a serem levados em considerações sobre os desafios e as dinâmicas desse tipo de colaboração. A análise das interações entre psicólogos e outros profissionais de saúde aponta que, embora a colaboração multidisciplinar seja amplamente valorizada e essencial para o atendimento integral dos pacientes, sua implementação efetiva enfrenta barreiras significativas (De Lara, 2022).

Uma das principais dificuldades identificadas é a comunicação entre psicólogos e médicos. A falta de uma linguagem comum e a diferença de status hierárquico são obstáculos que dificultam a plena integração dos psicólogos nas equipes multidisciplinares. Os psicólogos relatam que para se comunicar eficazmente

com médicos e outros especialistas, é necessário não apenas um conhecimento profundo da própria área, mas também uma compreensão das terminologias e práticas das outras disciplinas envolvidas (Costa, De Moura, De Souza Silva, 2020). A ausência de consenso sobre o papel da ciência no treinamento psicológico contribui para essas dificuldades, limitando a capacidade dos psicólogos de se atualizarem e de se comunicarem de forma produtiva com outros profissionais.

Outro aspecto relevante é a percepção das contribuições da psicologia por parte da enfermagem. As enfermeiras entrevistadas reconheceram o valor da psicologia no desenvolvimento do trabalho multidisciplinar e na definição de comportamentos e tratamentos. No entanto, também expressaram a necessidade de uma maior clareza sobre as funções específicas dos psicólogos e uma melhor integração desses profissionais nas equipes de saúde. A expectativa é que os psicólogos ajudem a definir comportamentos e tratamentos, fornecendo insights sobre o impacto dos aspectos emocionais na condição clínica do paciente. Apesar disso, há uma demanda por maior presença e atuação da psicologia em equipes com capacidade limitada, o que sugere que a prática psicológica nos hospitais ainda precisa ser expandida e adaptada para atender às necessidades de todas as equipes.

A falta de clareza sobre as funções e responsabilidades dos diferentes profissionais, especialmente em áreas emergentes como a psicologia, é um fator que contribui para a fragmentação do atendimento ao paciente. Essa fragmentação ocorre quando as divisões entre as diferentes disciplinas não são adequadamente integradas, resultando em uma abordagem de cuidado que pode ser incoerente e menos eficaz. Para superar esses desafios, é fundamental promover um diálogo aberto e contínuo entre os membros das equipes multidisciplinares, com ênfase na colaboração e no respeito mútuo.

Além disso, o estudo destaca a importância de adaptar a linguagem e as práticas da psicologia para o contexto hospitalar, facilitando a comunicação e a cooperação com outros profissionais. A capacitação contínua e a atualização sobre as práticas interdisciplinares são essenciais para que os psicólogos possam se integrar de forma mais eficaz nas equipes multidisciplinares e contribuir de maneira significativa para o bem-estar dos pacientes.

Em conclusão, a integração da psicologia em equipes multidisciplinares hospitalares é uma prática que oferece grande potencial para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente, mas que exige a superação de barreiras comunicacionais e hierárquicas. A promoção de uma colaboração mais estreita e a valorização das contribuições de cada disciplina são passos cruciais para o avanço do trabalho em equipe na área da saúde. Ao melhorar a comunicação, a clareza de funções e a capacitação interdisciplinar, será possível fortalecer as equipes multidisciplinares e oferecer um cuidado mais abrangente e eficaz aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar (Org.). E a psicologia entrou no hospital. 1. ed. São Paulo: Cengage, 1996.
- BUCHER, J. S. N. F. (2003). Psicologia da saúde no contexto da saúde pública: uma complexidade crescente. In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Orgs.), *Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp.213- 239). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- COSTA, Bruno Rodrigues; DE MOURA, Roberto Ribeiro; DE SOUZA SILVA, Bruna Daniella. O impacto do comportamento não verbal no contexto da psicologia hospitalar. *Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás*, v. 3, n. 02, p. 105-109, 2020.
- CHIATTONI, H. B. C. (2000). A significação da psicologia no contexto hospitalar. In V. A. Angerami (Org.), *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica* (pp.73-158). São Paulo: Pioneira.
- DE ASSIS, Fabiane Espindola et al. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, v. 37, n. 98, p. 501-512, 2019.
- DE LARA, Lucas Pimentel; KUROGI, Luciana Tiemi. O (a) parecer da psicologia hospitalar em equipe multiprofissional. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 25, n. 1, p. 3-16, 2022.
- FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro*, v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&nrm=iso>.
- LOBIANCO, A. C., BASTOS, A. V. B., NUNES, M. L. T., & SILVA, R. C. (1994). Concepções e atividades emergentes na psicologia clínica: implicações para a formação. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação* (pp.7-79). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- MORAES, Leticia Maria Castelo Branco et al. O trabalho do psicólogo na equipe multidisciplinar dentro do contexto dos cuidados paliativos no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 10, p. 220207710, 2021.
- MUTARELLI, Andreia. O serviço de psicologia no hospital: modelo assistencial de cuidado na busca pela promoção de saúde. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 18, n. 1, p. 173-188, 2015.
- Organização Pan-Americana de Saúde (1996). *Promoción de la salud: una antologia* (Publicación Científica, 557). Washington, DC: OPAS. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57271997000300010&lang=en>
- ROMANO, B. W. (1999). *Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- SA, J.M.L.trad. 2024. *ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA MATERNIDADE EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL*. *Revista Cedigma*. 2, 2 (jun. 2024), 1-13.
- SEPAROVICH, Laise Alcantara et al. 8. A psicologia hospitalar no contexto da equipe multiprofissional. *Revista Científica UMC*, v. 5, n. 1, 2020.
- TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. *Estudos de Psicologia*, vol. 24, núm. 1, enero-marzo, 2007, pp. 89-98 Pontifícia Universidade Católica de Campinas Campinas, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395336187010>>